

Cuidado! Você pode ser ataca por um cão, na rua

Antonio de Oliveira Lobão

No dia 26 de agosto, às 21 horas e alguns minutos, estava eu caminhando pela Avenida Carlos Martins Sodero, em direção à Avenida Independência, quando avistei a mais ou menos 20 metros de mim e a 6 metros da esquina, um rapaz com um casal de cães da raça Pastor Alemão.

Percebi que, naquele momento, o rapaz havia soltado um deles da guia e "tentava convencê-lo de se assentar". Tive a impressão momentânea que o condutor dos animais, irmão da proprietária dos mesmos, ensinava-os a atravessar a avenida, pois ele estava curvando, de frente para os animais e fora da calçada, enquanto os cães se encontravam sobre o meio-fio. Diminui meus passos acreditando que ele iria prender o cão à guia, pois um deles, o macho, não obedecia as suas ordens e isso lhe deixava irritado.

Repentinamente, o cão, naquele momento, a mais ou menos 8 metros de mim, após dar uma rápida volta em círculo, veio trotando em minha direção. Os pensamentos são rápidos. Pensei que ele vinha brincar ou apenas me cheirar. Parei. O cão deu uma pequena parada. Olhou-me e pulou no meu pescoço. Quando percebi que estava sendo atacado, agarrei-o pelo pescoço com as duas mãos e afastei-o de mim, jogando-o ao chão. Nesse momento, ele mordeu minha mão direita. Sem esperar essa minha reação, ele sentou no chão e olhou-me, novamente. Dei um passo atrás e me posicione para me defender de um segundo ataque.

Quando o condutor dos animais percebeu o ocorrido, chamou o cão pelo nome. Este caminhou em sua direção, mas parou uma vez e tentou voltar, quando foi chamado novamente e preso à guia.

Passei a mão no lado direito do meu pescoço e senti, felizmente, só o ardor intenso de uma arranhadura. Na minha mão direita, entre o polegar e o indicador, um ferimento com a forma da letra "L" de mais ou menos 5 cm de corte total.

Protegi o ferimento da mão com um lenço e fui falar com o rapaz. Neste momento, estavam ali, as duas testemunhas oculares que escaparam dos dentes afiados do cão e da irresponsabilidade do condutor do mesmo.

Os dois, apesar de estarem mais próximos dos cães do que eu, não foram atacados. Um deles, quando viu o cão solto, ficou imóvel dentro do estabelecimento comercial onde trabalha e o outro, que não foi visto pelo cão, estava saindo do mesmo estabelecimento e se encontrava a alguns passos da porta. Este seria, provavelmente, a vítima, se eu lá não estivesse. Isto foi reconhecido por esta própria, que ficou pesarosa de me ver ferido, mas aliviada, pois confessou-me que não saberia se defender do animal.

O condutor dos cães, após receber a minha repreensão, mesmo vendo que eu estava ferido, saiu correndo com os mesmos. Por coincidência, eu o conhecia de vista, por isto foi fácil localizar seu endereço e observar, posteriormente, o cão pelo tempo necessário.

Em seguida, fui procurar socorro médico.

Apesar de ter os nomes das testemunhas, do proprietário do condutor dos cães e de todas as outras pessoas envolvidas, não desejo mencioná-los, no momento.

No dia a dia, é comum ouvirmos dizer que quando alguma coisa de ruim acontece conosco ou com outras pessoas. Ouvimos dizer, também, que de vez em quando, nascemos novamente. Acho que isto aconteceu comigo naquele dia.

Hoje totalmente recuperado, após meditar sobre o caso, resolvi descrevê-lo e analisá-lo, com o objetivo de alertar a população, principalmente os pedestres, os proprietários de cães e as autoridades. Talvez, o que aconteceu comigo foi apenas um "aviso" para eu fazer o que estou fazendo: descrever e analisar o caso, emitindo alguns conselhos.

O que ocorreu comigo, poderia ter sido muito mais grave. Se o cão aprofundasse seus dentes no meu pescoço, poderia ter atingido vasos calibrosos e eu não teria tempo de ser socorrido, morrendo por hemorragia. Parece que estou dramatizando, mas é a realidade.

Agora, enumerarei três razões pelas quais o caso deixou de ter um final fatal : 1º) Tenho bom físico e não estava distraído, percebi que o cão ia me atacar e me defendi com firmeza; 2º) O cão era novo (8 meses) nunca havia mordido alguém antes. Era inexperiente, não sabendo usar, corretamente, seus dentes afiados. Não era corpulento e nem possuía a força de um animal adulto. 3º) Como médico veterinário, tenho conhecimento teórico e prático sobre como lidar com cães grandes e bravos, foi o que realmente me salvou.

Toda a população está sujeita a este risco, principalmente, os pedestres, por isso é bom que as pessoas pensem na possibilidade de se encontrarem em situação semelhante e procurem aconselhamento com médicos veterinários e adestradores.

Quando somos mordidos ou arranhados por animais, devemos 1º) Lavar o ferimento com água e sabão e usar um desinfetante; 2º) procurar, logo em seguida, um médico ou um hospital; 3º) Localizar o proprietário do animal e 4º) não matar o animal, mas observá-lo pelo período de 10 (dez) dias. Se houver alteração em sua saúde, consultar um médico veterinário.

É comum encontrarmos, pelas ruas, pessoas passeando com cães soltos, Esta é uma atitude irresponsável, mesmo quando o animal é considerado manso. Demonstra, a meu ver, falta de conhecimento de comportamento animal e falta de respeito às outras pessoas.

Aos proprietários de cães, como profissional, recomendo que os cães devam andar, pelas ruas, com coleiras e enforcadores presos às guias próprias. O uso de cordas, correntes, fios de luz, arame e outros materiais não fornecem segurança adequada. Antes de sair com o cão, verificar se o material para contê-lo está em boas condições e funcionando corretamente. Somente sair com os cães que foram vacinados e que tenham carteira de vacinação assinada por médico veterinário. As pessoas que não possuem condições físicas ou mentais para manter o animal em situações perigosas, não devem conduzir cães, pelas ruas.

Finalmente, acho que as autoridades devem meditar sobre o assunto e procurar elaborar leis que proíbam cães soltos pelas ruas, mesmo acompanhados de seus proprietários, antes que uma tragédia aconteça.

(Antonio de Oliveira Lobão é médico Veterinário)

Leia o artigo do Autor:

PORQUE ME TORNEI UM HOMEOPATA

http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_20_cesaho.PDF

Atualmente é Diretor Geral do CESAHO que oferece

Curso de Homeopatia para agrônomos.

Curso de Homeopatia para médicos e

Curso de Homeopatia para veterinários.

<http://www.cesaho.com.br/cursos/index.aspx>